

A CIDADE E EU

João de Carvalho



Artaban, o quarto rei mago

“**TODOS** já conhecem a história dos três reis magos que saíram do Oriente para Belém, com a finalidade de adorar a Jesus, levando os presentes: ouro, incenso e mirra. Mas creio que poucos conhecem a história (ou estória) de Artaban, o quarto rei mago, que também viu a estrela e resolveu segui-la, no desejo de adorar o Menino Jesus. Este mago, com os seus três amigos Gaspar, Melchior, Baltazar desejava ir a Jerusalém com a finalidade de ver e adorar o Messias.

Para empreender a viagem já havia vendido uma parte do seu patrimônio e comprado uma safira, um rubi e uma pérola para oferecer como tributo ao Rei.

CHEGOU EMBELÉM levando o seu rubi e a sua pérola para oferecer ao Rei. Teve a notícia que os seus amigos já haviam estado ali. Ao partir ouviu o choro de uma criança, vindo de uma porta entreaberta. Artaban bateu à porta, entrou na casa, e viu uma mulher acalantar o seu bebê. A criança sorriu e estendeu os bracinhos. Subitamente, ouviu-se uma grande comoção nas ruas: correria, gritos de dor, o chorar de mulheres, de crianças e o soar de trombetas... Eram soldados, os soldados de Herodes que estavam matando as crianças. Artaban postou-se em frente da porta da casa, impedindo a entrada dos soldados dizendo que estava sozinho, esperando pela oportunidade de dar uma jóia àquele que deixasse aquela residência em paz. Ofereceu-lhe o rubi; os olhos do soldado brilharam de desejo ao mesmo tempo em que gritava que não havia criança alguma ali.

Depois disso ele continuou a jornada à procura do Rei... Velho, cansado e pronto para morrer, ele ainda era um peregrino à procura do Rei de Israel.

Numa certa época estava em Jerusalém. A população estava reunida na cidade santa, para a festa da Páscoa do Senhor e havia uma estranha agitação. Vendo um grupo de pessoas da sua terra, Artaban perguntou o que se passava ali e para onde aquele povo se dirigia tão apressadamente. “Vamos para o

Gólgota!” responderam. “Dois ladrões vão ser crucificados, e com eles um homem chamado Jesus de Nazaré, que dizem ter feito coisas maravilhosas!”.

Aliviado, Artaban achou que era chegado o momento de oferecer a sua pérola para livrar a Jesus da morte. Seguiu a multidão em direção ao Gólgota e viu um grupo de soldados aperecer arrastando uma jovem moça machucada, aterrorizada e com as vestes rasgadas. Ao ver Artaban a jovem atirou-se aos seus pés, implorando-o que tivesse piedade dela!... Disse que o seu pai era conterrâneo dele, mas falecerá em dívidas e que agora iriam vendê-la como escrava, para pagar os débitos. O mago pressentiu que poderia salvar aquela jovem indefesa e que aquilo seria um gesto de amor...

Então ele tirou a pérola do seu alforje. Colocou-a na mão dos algozes daquela moça, como pagamento dos débitos dela. Logo após, o dia transformou-se numa escuridão profunda e forte tremor de terra abalou aquela cidade; as paredes das casas racharam, os soldados fugiram apavorados.

Por 33 anos ele havia procurado a Jesus, mas nunca vira a face Dele! E então, como que por mistério uma voz suave veio dos céus:

“**ARTABAN!** Quando vistes alguém enfermo, deste socorro... quando vistes alguém com fome, destes de comer... quando vistes alguém com sede, destes de beber... quando vistes alguém condenado injustamente, destes a liberdade... quando vistes alguém a perigo, oferecestes ajuda! Em verdade, em verdade vos digo que quando fizeste tudo isso àqueles meus irmãos, foi a mim mesmo que o fizestes!”. Naquele momento uma alegria radiante iluminou a face de Artaban e um suspiro longo e aliviado saiu dos seus lábios. Aquela longa viagem de 33 anos, assim como a vida dele terminara. O quarto mago finalmente encontrara o seu Rei!”.

(Síntese de um belo texto de José Antônio de Ávila Sacramento, presidente do Instituto de Geografia e História de São João Del Rei).